

Déficit em produtos químicos, de US\$ 2,5 bilhões, é recorde para meses de janeiro

Valor importado de US\$ 3,6 bilhões é 13% superior na comparação com janeiro de 2018

As importações brasileiras de produtos químicos totalizaram US\$ 3,6 bilhões em janeiro de 2019, o que representa um aumento de 7,3% na comparação com dezembro passado e de 13% na comparação com janeiro de 2018. Apropriando-se de expressiva parcela da retomada das compras internas, as importações mensais em produtos químicos têm sido superiores a US\$ 3 bilhões, desde abril de 2018. Os intermediários para fertilizantes representaram 17,3% desse total (US\$ 618,8 milhões), fazendo desse grupo de produtos o mais importado pelo País no primeiro mês do ano, com expressivo aumento, de 57,7% em relação às importações desses produtos em janeiro passado.

Já as exportações de produtos químicos, de US\$ 1 bilhão, registraram queda de 17% na comparação com janeiro de 2018. As resinas termoplásticas continuaram como os produtos químicos mais exportados pelo País, representando 16,4% (US\$ 171,4 milhões) das vendas externas brasileiras de produtos químicos, apesar do recuo de 7% do valor exportado na comparação com o mesmo período do ano passado.

O resultado da balança comercial de produtos químicos indicou um déficit de US\$ 2,5 bilhões em janeiro, recorde para meses de janeiro em toda a série histórica de acompanhamento deste indicador, e de US\$ 30,2 bilhões nos últimos doze meses (fevereiro de 2018 a janeiro de 2019).

Em termos de volumes, as importações de 3,6 milhões de toneladas representam, respectivamente, um aumento de expressivos 24,2% em relação a janeiro passado, mas recuo de 13,6% na comparação com dezembro de 2018. Tal resultado se deveu, em grande parte, à elevação das compras de intermediários para fertilizantes, que totalizaram 2,1 milhões de toneladas, aumento de 36,1% na comparação com o primeiro mês de 2018. Por sua vez, as exportações de 1,2 milhão de toneladas significaram uma retração de 25,2% em relação a janeiro do ano passado, devido particularmente à redução de vendas ao exterior de produtos inorgânicos (queda de 31,9%).

Segundo o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, é necessária atenção ao preço do gás natural

no Brasil, três vezes superior ao preço norte-americano. “No segmento de fertilizantes, que causa o maior déficit da balança comercial de químicos, o gás natural é usado como energia e matéria-prima e representa cerca de 85% do custo dessas plantas. É necessário que o custo de energia e insumos permitam às empresas brasileiras competirem no mercado nacional e internacional, caso contrário o Brasil continuará a ser mercado de desova de produtos excedentes de outros países”, afirma.

Para a diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Naranjo, a intensificação do processo de integração do Brasil ao mundo é uma linha de atuação manifesta no novo Governo e será preciso muito diálogo entre o setor privado e as autoridades para que o País consiga efetivamente alavancar as potencialidades do comércio exterior na retomada do desenvolvimento econômico sustentável. “Somos favoráveis a um processo de integração comercial responsável, gradual, progressivo e que favoreça a opção negociadora, inclusive, para abertura de novos mercados para produtos brasileiros no exterior de maneira preferencial de comércio. Em nossa visão, ele deve ser concomitante à resolução dos graves problemas estruturais brasileiros em termos de logística, custo de energia, disponibilidade e custos de matérias-primas e insumos fundamentais, como o gás natural, todos esses fatores comumente denominados de custo Brasil, e igualmente acompanhado do conjunto de reformas preconizadas pelo Governo, em especial àquelas da previdência e tributária, que assegurarão novo patamar de competitividade às empresas brasileiras, que já são extremamente competitivas “da porta para dentro”, destaca Denise.

Associações industriais trabalham com Governo para reduzir a tarifa do gás em São Paulo

Foto: Abiquim/Divulgação



O secretário de Energia, Marcos Penido; o vice-governador, Rodrigo Garcia; o governador João Doria; o secretário da Fazenda, Henrique Meirelles; e o secretário da Educação, Rossieli Soares da Silva, em coletiva de imprensa no Palácio do Governo

O governador do Estado de São Paulo, João Doria, anunciou, no dia 22 de fevereiro, a redução do reajuste médio no preço do gás industrial de 37%, que foi autorizado a partir de 1º de fevereiro, para 23% a partir de 1º de março. Esse reajuste é atribuído à parcela da molécula do gás que é repassada da Petrobras à Comgás.

A redução é fruto de uma ação integrada entre o governo do estado, a Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arseps), a Companhia de Gás de São Paulo (Comgás), a Abiquim, a Associação Brasileira das Indústrias de Vidro (Abividro), a Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), a Associação Nacional dos Consumidores de Energia (Anace), a Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica (Anfacer) e a Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento (Aspacer).

A atuação da Abiquim foi ressaltada pelo vice-governador, Rodrigo Garcia, durante a apresentação do resultado das conversas. “O setor produtivo encabeçado pela Abividro, Aspacer e Abiquim nos procurou e provocaram uma demanda para o governo para realizarmos a primeira reunião, seguida de outras três até a realizada ontem (21 de fevereiro), quando encontramos esse acordo”, afirmou.

A diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, participou ativamente das conversas, representando as indústrias químicas instaladas no estado de São Paulo. Fátima lembrou que o setor esperava um reajuste na molécula para este início de ano, ainda fruto da alta do óleo em meados do ano passado, mas surpreendeu muito a magnitude do aumento, que, na visão da executiva “é impraticável um reajuste de 37% em meio ao cenário ainda de recuo da demanda e de tentativa de recuperação de competitividade”. Fátima argumentou a importância do pleito liderado pelo governo do estado, mas salientou que a tarifa do gás é um dos componentes de maior custo para as empresas do setor, em especial para o uso como matéria-prima. Em segmentos como o de fertilizantes, onde o gás natural representa mais de 80% do custo variável, o preço da molécula do gás é determinante para a manutenção da operação dessas plantas em São Paulo. Nesse sentido, “continuaremos lutando para que tenhamos uma molécula mais competitiva no estado, com maior previsibilidade para as empresas e transparência e que ajude a indústria paulista a manter seu parque produtivo instalado e atrair investimentos”.

Em maio, quando ocorrerá a revisão tarifária da concessionária, será feito o recálculo da diferença. A redução no preço do gás natural em São Paulo é para todos os setores consumidores, mas com atenção especial à indústria como explicou Garcia. “Como 80% do consumo (de gás natural em São Paulo) é industrial, o governador pediu foco nesse aumento de 37%”. O aumento original para o consumidor residencial era de 11% e foi reduzido para 8%”, acrescentou.

Para o Secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente, Marcos Penido, a gestão paulista não perderá receita com

a redução no reajuste da tarifa. Ele disse também que o Palácio dos Bandeirantes manterá negociações com a Petrobras ao longo do ano para aumentar a competitividade do setor com tarifas mais baixas. “Primeiro, zero renúncia do governo do Estado. Foi um acordo entre o setor, todos buscando a melhor solução. Cada um cedeu um pouco e encontramos uma forma que atendesse tanto o fornecedor como o mercado, para que as indústrias pudessem continuar trabalhando e investindo e para que o setor de gás também tivesse a remuneração do seu produto”.

“Trata-se de um grande esforço feito pelo Governo do Estado. Além da questão da transparência, será muito importante irmos além. Estamos envolvidos em um grande projeto da mudança na estrutura do gás natural do Brasil”, salientou o secretário de Estado da Fazenda e Planejamento, Henrique Meirelles.

O secretário também reforçou que o País possui uma das maiores reservas do mundo, citando o Pré-Sal, ao mesmo tempo em que tem uma das tarifas de gases mais caras também. “Aqui o MMBtu é de cerca de 12 dólares, na Ásia 10, na Europa 7 e nos Estados Unidos fica entre 3 e 4 dólares. Temos condições de futuramente ter como objetivo baixar o custo para a faixa de 3 a 4 dólares, para isso é necessária uma mudança estrutural do gás natural no Brasil, pois essa ineficiência é gerada pelo fator regulatório”, explicou.

Instituto Senai de Inovação em Química Verde (ISI-QV), Agência da ONU para Desenvolvimento Industrial e Yale University realizam curso sobre Química Verde



Foto: Abiquim/Divulgação

O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, participou da mesa redonda para discutir os desafios da Química Verde no Brasil

Aconteceu na semana passada o curso Yale-Unido Train The Facilitator Workshop, Green Chemistry Concepts realizado pelo Instituto Senai de Inovação em Química Verde (ISI-QV), Unido (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial) e o Centro de Química Verde e Engenharia Verde da Universidade de Yale,

nos Estados Unidos. O curso foi ministrado pelo químico e professor norte-americano John Warner e pela professora da universidade de Yale, Karolina Mellor. John Warner é um dos fundadores dos 12 princípios da química verde, junto com Paul Anastas.

O conceito de química verde é tendência para a indústria global. A química verde está relacionada a ideia de que os elementos químicos não podem degradar a natureza, estando lado a lado com o conceito de sustentabilidade. O curso foi uma imersão ao assunto para um seleto grupo de representantes da academia, da indústria e do governo. Durante os cinco dias de curso, os professores discutiram os 12 princípios do conceito de química verde: Prevenção, Economia Atômica, Sínteses com Reagentes de Menor Toxicidade, Desenvolvimento de Compostos Seguros, Diminuição de Solventes e Auxiliares, Eficiência Energética, Uso de Matéria-Prima Renovável, Redução do uso de derivados, Catálise, Desenvolvimento de Compostos Degradáveis, Análise em Tempo Real para a Prevenção da Poluição, Química Segura para a Prevenção de Acidentes.

Na manhã do último dia do evento, o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, participou da mesa redonda para discutir os desafios e oportunidades da química verde no Brasil. “O seminário foi uma boa oportunidade de evidenciar a importância da indústria química para o desenvolvimento sustentável do planeta, enfatizando a responsabilidade do setor na condução dos seus negócios”, disse Figueiredo.

Foto: Abiquim/Divulgação



A assessora da Abiquim Cynthia Zottarelli, o pesquisador chefe do Instituto SENAI de Inovação em Química Verde, Antonio Augusto Fidalgo Neto, o professor John Warner, a professora Karolina Mellor, e a diretora da Abiquim, Marina Mattar

No final da tarde, foi realizada a palestra Química Verde: criando um futuro sustentável, onde foi anunciada a criação do Comitê Científico Consultivo do Instituto SENAI de Inovação em Química Verde (ISI-QV).

A Abiquim foi representada pela diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade, Marina Mattar, e pela assessora de Relações Institucionais e Sustentabilidade, Cynthia Zottarelli.

Programa Na Mão Certa lança materiais da Campanha Nacional de Proteção a Crianças e Adolescentes no Carnaval

Imagem: Reprodução/Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos



Cartaz da “Campanha Nacional de Proteção a Crianças e Adolescentes no Carnaval”

A Childhood Brasil apoia a “Campanha Nacional de Proteção a Crianças e Adolescentes no Carnaval” do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que tem o objetivo de potencializar a atuação das entidades empresariais participantes do Programa Na Mão Certa, entre elas a Abiquim.

Com o tema “Respeitar, Proteger, Garantir | Todos juntos pelos direitos da criança e do adolescente”, a ação divulga os principais canais de denúncia: Disque 100 (Disque Direitos Humanos) e o aplicativo Proteja Brasil.

A campanha tem foco no enfrentamento de cinco violações de direitos: violência sexual, trabalho infantil, uso de álcool e outras drogas, desaparecimento de crianças, meninos e meninas em situação de rua. E em períodos de festas populares, como o Carnaval, aumentam os riscos para situações de violência contra crianças e adolescentes, que ficam mais vulneráveis em grandes aglomerações.

O objetivo é conscientizar a população sobre a importância de denunciar as violações de direitos mais recorrentes em festas populares. A campanha também busca alertar os pais e responsáveis para importância de

prevenir o desaparecimento de meninos e meninas.

[Clique aqui](#) para fazer o download das peças da campanha.

[Clique aqui](#) para fazer o download do aplicativo Proteja Brasil para o sistema Android.

[Clique aqui](#) para fazer o download do aplicativo Proteja Brasil para o sistema iOS.

Plástico Brasil 2019 reúne mais de 600 marcas nacionais e internacionais

Foto: Abiquim/Divulgação



Plástico Brasil 2017

A Plástico Brasil 2019 – Feira Internacional do Plástico e da Borracha vai reunir mais de 600 marcas nacionais e internacionais com soluções tecnológicas, inovações de processos, modelos de negócio e produtos para transformar toda a cadeia produtiva do plástico.

O evento que acontece no São Paulo Expo, na capital paulista, entre os dias 25 e 29 de março deverá receber mais de 45 mil visitantes, entre transformadores de plástico, compradores e demais profissionais das indústrias da borracha, construção civil, alimentos e bebidas, automóveis e autopeças, perfumaria, higiene e limpeza, entre outros.

Foto: YouTube/Plástico Brasil reprodução




O presidente da Plastivida, Miguel Bahiense

Para saber mais sobre as ações que serão realizadas na Plástico Brasil e as oportunidades que o evento gera, visite o canal da Plástico Brasil no YouTube e assista aos depoimentos da diretora de Reciclagem da Braskem, Fabiana Quiroga, em que ela ressalta a importância da reciclagem e da sustentabilidade no setor do plástico. O canal ainda tem depoimentos do presidente da Plastivida, Miguel Bahiense, sobre a sustentabilidade, reciclagem a importância da consciência da população sobre o assunto; e da diretora da Plástico Brasil, Liliane Bortoluci, que dá mais detalhes sobre a programação paralela da feira.

O evento é uma iniciativa da Abimaq e da Abiquim com promoção e organização da Informa Exhibitions.

[Clique aqui](#) para fazer sua inscrição gratuita na Plástico Brasil 2019.

[Clique aqui](#) para acessar o canal da Plástico Brasil no YouTube.



Você Sabia?

O estudo “Um Outro Futuro é Possível”, da Abiquim e Deloitte, contém 73 propostas que fortalecerão a indústria química brasileira e sua competitividade. São 33 propostas de curto prazo para um ano de efetivação, 32 de médio prazo com dois a três anos para implementação e 8 de longo prazo com quatro anos ou mais para implementação.

Fonte: [Estudo Um Outro Futuro é Possível](#)

SERVIÇOS



Acesse os canais da Abiquim nas redes sociais e saiba como a Química está #365DiasComVc:

[Facebook.com/abiquimoficial](https://www.facebook.com/abiquimoficial)

[Instagram.com/abiquim.oficial](https://www.instagram.com/abiquim.oficial)

[Youtube.com/videosabiquim](https://www.youtube.com/videosabiquim)

[Twitter.com/abiquimoficial](https://twitter.com/abiquimoficial)



- ✓ [Usinagem Brasil – Cresce participação estrangeira na Plástico Brasil 2019](#)
- ✓ [Plastics Today – Plastics Brasil returns as domestic economic outlook brightens](#)
- ✓ [Repórter Diário – Dezoito empresas do ABC expõem na Plástico Brasil](#)
- ✓ [Revista Voto – Em evento, Voto e Financial Times analisam futuro do País](#)
- ✓ [CIMM – Plástico Brasil 2019: eventos integrados contribuem desenvolvimento comercial, tecnológico e profissional do setor](#)
- ✓ [ABC do ABC – ABC tem forte presença na Feira Internacional do Plástico e da Borracha](#)

Notícias das associadas

Press releases distribuídos pelas empresas

[TQUIM recebe nova premiação por atuação segura e responsável](#)

[Grupo Solvay nomeia Lidiane Oliveira para a Direção de Pesquisa e Inovação na América Latina](#)

[Covestro eleva dividendos após forte desempenho de negócios em 2018](#)

[Henkel fecha parceria com o Instituto Ayrton Senna](#)

[Henkel registra crescimento orgânico de vendas em 2018](#)

[Rhodia, do Grupo Solvay, ganha três prêmios de sustentabilidade de uma só vez](#)

CALENDÁRIO DE CURSOS E EVENTOS ABIQUIM

Fevereiro						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

4 a 6 - Recesso de Carnaval

28 e 29 - Formação de Auditores Internos do Sistema de Gestão do Atuação Responsável

PRÓXIMOS CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS

[28 e 29/03 – Formação de Auditores Internos do Sistema de Gestão do Atuação Responsável](#)

[04 e 05/04 – Formação de Auditores Internos do Sistema de Gestão do Atuação Responsável – Organismos certificadores](#)

[11 e 12/04 – Formação de Auditor Interno do Sassmaq Rodoviário 3ª Edição](#)

AGENDA DE REUNIÕES DAS COMISSÕES

Reuniões programadas nos dias 26 de fevereiro a 11 de março:

26 de fevereiro

09h00 – Comissão Temática de Gerenciamento de Produto (Gepro)

27 de fevereiro

09h00 – Comissão Temática de Economia

Confira a grade completa de cursos em <https://abiquim.org.br/cursos>

Expediente

ABIQUIM INFORMA - É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Camila Matos, Marco Gomes e Ricardo Ueno E-mails: abiquiminforma@abiquim.org.br

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para abiquiminforma@abiquim.org.br ou imprensa@abiquim.org.br informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).